

Visão global da economia gaúcha

*Núcleo de Contas Regionais**

Este texto, tradicionalmente, consiste na apresentação dos resultados numéricos da economia gaúcha no fechamento do ano, segundo os critérios da Contabilidade Regional. Os resultados apresentados referem-se ao Produto da economia, global e em cortes setoriais, e às suas estimativas derivadas, tais como a evolução real do seu crescimento e a participação estrutural das partes que compõem os agregados maiores. Também são apresentados os números preliminares divulgados para a economia brasileira, de modo a se comparar a economia gaúcha e a avaliar sua inserção na nacional. No final, é exibido um anexo estatístico, onde constam as séries mais longas das estimativas.

A economia gaúcha apresentou um crescimento de 5,7% em 1997, conforme a evolução do PIB desse ano em relação ao do ano anterior. Esse desempenho representou uma reversão da tendência observada nos últimos três anos, quando a economia estadual vinha apresentando uma má performance na sua trajetória de crescimento. O PIB estadual de 1997 atingiu um valor de R\$ 57,3 bilhões; e o PIB *per capita*, a cifra de R\$ 5.895, o equivalente a US\$ 53 bilhões e US\$ 5.484 respectivamente (Tabelas 1 e 2).

Essa expansão do PIB do Rio Grande do Sul ficou acima do esperado para o País, que, segundo a última estimativa do IPEA, deverá apresentar um crescimento de 3,2%¹. No caso, o crescimento da economia gaúcha

* André Contri, Carlos Gouveia, Eliana F. da Silva, Jorge Accurso, Juarez Meneghetti, Maria Conceição Schettert, Marilene Medeiros e Sérgio Fischer.

¹ As estatísticas completas, abarcando os setores e os subsetores de atividades que compõem o PIB, conforme consta como fonte da Tabela 1 (BOLETIM CONJUNTURAL (1997). Rio de Janeiro: IPEA, n.39, out.), previam uma taxa de crescimento de 3,6%. No texto, ao ser analisado o PIB global do País, foi considerada a estimativa mais recente (3,2%), divulgada pela imprensa.

maior que o da economia brasileira também representa uma reversão da tendência observada nos três anos anteriores, quando, então, a economia sulina vinha apresentando desempenhos inferiores aos observados no País. Entretanto, se se considerar uma série mais longa do desempenho das duas economias, observa-se que as taxas médias de crescimento do PIB gaúcho são ligeiramente superiores às do PIB nacional (Tabelas 3 e 4). E, ainda, se se analisar a evolução do Índice do Produto Real (IPR) das duas economias (Gráficos 1 e 2), o qual evidencia a trajetória real do Produto sem efeito-preço (inflação), constata-se que o IPR do Rio Grande do Sul foi mais elevado que o nacional ao longo da década, com exceção de 1991, quando a economia acusou forte retração, e de 1996, quando o ínfimo crescimento daquele ano não foi suficiente para deter a perda de dinamismo que vinha se revelando desde o ano anterior.

O crescimento do PIB gaúcho refletiu os desempenhos positivos dos três setores da economia, particularmente o do setor industrial. Observou-se crescimento de 2,3% na agropecuária, de 10,5% na indústria e de 3,9% nos serviços. O setor industrial, em razão da alta taxa verificada e do seu significativo peso na estrutura produtiva do Estado, foi quem deu a maior contribuição para a taxa global do PIB. O setor serviços, a despeito de sua participação preponderante na estrutura, impactou menos a taxa global do PIB, em razão do crescimento mais moderado do que o verificado na indústria. Por último, a agropecuária, que obteve o crescimento mais modesto dentre os setores produtivos e que tem a menor participação relativa, foi quem contribuiu marginalmente para a composição da taxa global (Tabela 5).

Na agropecuária, o subsetor lavoura apresentou uma expansão de 2,6%, o que não foi suficiente para recuperar o patamar de 1993, o mais elevado já observado. Nesse segmento, merece ser destacado o crescimento das produções de feijão (60,7%), de fumo (34,3%), de milho (26,6%) e de soja (10,3%). Por outro lado, culturas significativas no Valor Bruto da Produção tiveram decréscimos em suas produções, como as do arroz (-2,1%) e do trigo (-36,3%) (Tabela 6).

O crescimento da lavoura em geral, considerando-se as principais culturas no seu conjunto, deveu-se a uma ligeira expansão da área colhida com relação ao ano anterior e aos ganhos de produtividade (Tabelas 7 e 8). O crescimento da produtividade agrícola que tem sido observado ao longo da década é o que tem atenuado a diminuição contínua da área colhida.

Para o período 1990-96, houve uma redução expressiva de cerca de um milhão de hectares de área colhida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul, sendo que, em 1996, foi registrado o índice mais baixo.

No segmento da produção animal, a expansão foi de 1,7%, refletindo o crescimento na bovinocultura (19,6%), na avicultura (4,5%) e na produção de leite (12,8%), enquanto a atividade de suinocultura observou redução (-22,1%).

O setor agropecuário, mesmo em anos de crescimento, com frequência, não tem rentabilidade garantida, em razão das desvantagens ocorridas nas relações de troca entre os preços recebidos por seus produtos e os preços pagos pelo setor, principalmente para insumos industriais. Em 1997, a conjuntura foi mais favorável ao setor, as desvantagens nas relações de troca foram inferiores em relação ao ano anterior, as cotações de grãos no mercado internacional estiveram elevadas e a variação dos preços recebidos, levantados pela Emater-RS, situou-se em torno da inflação estimada para o ano, cerca de 7,9%, de acordo com o Índice Geral de Preços (IGP-DI).

O elevado crescimento da atividade industrial, por sua vez, refletiu significativas expansões em todos os seus segmentos. O mais importante deles, a indústria de transformação, representando cerca de 85% do Produto do setor, apresentou uma elevação de sua atividade de 10,5%, constituindo o melhor desempenho entre as unidades da Federação pesquisadas pelo IBGE. Contudo é importante destacar que, não obstante o significativo crescimento observado, a indústria de transformação recém recuperou o patamar produtivo de 1994, que foi o maior da década, tendo ocorrido, nos dois anos subseqüentes, forte retração. Assim, essa taxa elevada pode, em parte, ser atribuída à base de comparação deprimida em 1996.

Para o incremento considerável na indústria de transformação, tiveram influência positiva, principalmente, os gêneros metalúrgica (13,2%), mecânica (34,7%), material elétrico e de comunicações (13,5%), material de transporte (18%), bebidas (14%) e fumo (36,7%) (Tabela 5). Entretanto experimentaram retrações em suas atividades os gêneros couros e peles (-5%); perfumaria, sabões e velas (-7,5%); produtos de matéria plástica (-4,7%); e vestuário e calçados (-4,3%). Este último, particularmente expressivo na estrutura industrial, vem sofrendo com os problemas da indústria calçadista nos últimos anos, especialmente no que se refere ao mercado exportador, onde a atividade vem enfrentando perda de competitividade.

Dentre os gêneros que se destacaram pelo crescimento, cabe referência à indústria mecânica, devido ao considerável incremento apresentado (34,7%) e à sua importante participação relativa no conjunto. Nesse gênero, são expressivas as indústrias com vínculo estreito com a agropecuária, respondendo esse setor, significativamente, pelo incremento verificado no gênero. A partir de meados de 1996, a indústria mecânica inverteu a trajetória profundamente recessiva que atravessava desde 1994, ativada pelas encomendas de máquinas e implementos agrícolas, em grande parte para repor equipamento sucateado pelo setor agropecuário, resultante dos problemas de rentabilidade enfrentados por aquele setor desde anos anteriores.

Os demais segmentos industriais — construção civil, serviços industriais de utilidade pública e extrativa mineral — apresentaram crescimento de 13,4%, 7,0%, 5,6%, na mesma ordem. Observa-se que, também no País, a indústria da construção civil impulsionou o crescimento do setor industrial. Essa atividade se caracteriza por um elevado efeito multiplicador sobre as demais atividades, imprimindo dinamismo a outros segmentos da indústria e, também, da economia em geral. O segmento de serviços industriais de utilidade pública apresentou a sua maior taxa da década. Esse segmento tem uma certa regularidade na sua evolução em razão da natureza da atividade serviços de infra-estrutura básica, cuja demanda é mais ou menos predeterminada pelo crescimento populacional. Por fim, a indústria extrativa mineral, ainda que tenha apresentado um crescimento elevado, é uma atividade muito reduzida na estrutura produtiva industrial do RS, portanto, com efeitos reduzidos sobre o total da indústria.

O setor serviços apresentou o melhor desempenho dos últimos três anos, destacando-se os segmentos de comunicações (17,7%) e de comércio (6,0%). O subsetor das comunicações destaca-se por apresentar taxas elevadas ao longo da série, sendo que esta foi a maior da década, refletindo investimentos nesse segmento que normalmente se caracterizam por inversões de grande monta. Quanto à atividade comercial, esta teve nas vendas de veículos novos o maior destaque, apresentando um crescimento de 24,9% até o mês de novembro na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). O “pacote” do Governo Federal lançado naquele mês com o intuito de manter a estabilidade da moeda terá efeitos mais significativos em 1998.

Em relação ao comércio internacional, as exportações gaúchas tiveram um crescimento de 12,4% até o mês de outubro, participando com 12,1% no

total exportado pelo País. Esse desempenho representou um valor de US\$ 5,4 bilhões, sendo que calçados de couro natural lideraram a pauta dos produtos exportados, mesmo tendo apresentado queda (-4,8%) em relação ao total exportado no ano anterior. Os principais mercados do Rio Grande do Sul foram os Estados Unidos, a Argentina e a China, com participações respectivas de 23,7%, 10,1% e 6,8%, respectivamente, no total das exportações. Merece ser destacado, ainda, o crescimento das exportações para a China (35,9%), a Argentina (30,8%), a Espanha (25,8%) e o Japão (18,3%), enquanto as exportações para os Estados Unidos, o maior parceiro comercial, tiveram uma queda de 5,6%. Por fim, as importações do Estado apresentaram uma retração de 17,2% no período, atingindo o valor de US\$ 2,2 bilhões, refletindo uma balança superavitária, contrariamente à do País (Tabelas 10, 11, 12 e 13).

Apesar do crescimento observado na atividade econômica em geral, em 1997, ainda é preocupante o nível de desemprego no Estado. Mesmo tendo apresentado queda nos últimos três meses, a taxa de desemprego na RMPA, avaliada pela PED², encontrava-se, em novembro, no patamar de 12,3% da População Economicamente Ativa (PEA). Dessa forma, a taxa de variação anual do desemprego no período jan.-nov. situou-se em 13,4% na RMPA. Isto é tanto mais preocupante se forem levadas em conta as perspectivas para 1998. Se, por um lado, alguns analistas vêem que nunca as condições da base produtiva para o crescimento sustentado foram tão adequadas, por outro, o “pacote” de novembro último, com o qual o Governo Federal pretende fazer frente à nova conjuntura internacional gestada pela crise asiática, é de natureza fortemente recessiva, tendo como cerne juros elevadíssimos, o que concorre para a retração das atividades e, conseqüentemente, tem implicações diretas sobre o desemprego.

² Pesquisa realizada através de convênio firmado entre esta Instituição e a Fundação SEADE (SP), a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE-RS) e o DIEESE.

Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1995-97

SETORES DE ATIVIDADE	1995		1996		1997(1)		(%)
	RS	BR	RS	BR	RS	BR	
Agropecuária	5,7	5,1	-4,1	3,1	2,3	3,6	
Lavoura	4,5	-0,1	-14,4	-0,8	2,6	3,0	
Produção animal	8,2	11,9	17,1	7,8	1,7	3,0	
Indústria	-8,1	2,0	0,2	2,3	10,5	5,3	
Indústria de transforma- ção	-9,3	1,7	-0,7	0,8	10,5	4,9	
Construção civil	0,0	0,1	7,4	5,5	13,4	6,9	
Serviços industriais de utilidade pública	5,4	7,5	5,3	6,5	7,0	...	
Extrativa mineral	1,2	3,3	2,6	9,7	5,7	...	
Serviços	2,7	6,0	1,2	3,3	3,9	2,1	
Comércio	6,1	8,5	2,1	5,1	6,0	5,4	
Transportes	-1,7	3,8	3,4	2,8	3,4	3,3	
Comunicações	10,6	24,7	13,6	11,4	17,7	...	
Intermediários financei- ros	-	-7,5	-	-8,9	-	...	
Administração pública	-3,4	1,4	-6,8	1,4	-3,9	...	
Aluguéis	3,2	-	2,6	-	3,7	...	
Outros serviços	-	1,7	-	0,5	-	...	
PIB total	-0,6	4,2	0,0	2,9	5,7	3,6	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE.

BOLETIM CONJUNTURAL (1997). Rio de Janeiro: IPEA, n.39, out.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Produto Interno Bruto total e *per capita* e taxas de crescimento
do Rio Grande do Sul — 1990-97

ANOS	PIB GLOBAL		PIB PER CAPITA	
	Valores (R\$)	Taxas de Crescimento (%)	Valores (R\$)	Taxas de Crescimento (%)
1990	848 288	-3,2	0,09	-4,5
1991	3 985 337	-3,3	0,44	-4,6
1992	49 363 403	8,6	5,34	7,4
1993	1 158 546 940	8,3	124,06	7,2
1994	28 876 419 522	2,9	3 059,13	1,8
1995	45 524 147 872	-0,6	4 771,57	-1,7
1996	50 641 290 339	0,0	5 254,51	-1,0
1997 (1)	57 287 364 460	5,7	5 894,88	4,9

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Taxas anuais de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul
e do Brasil — 1980-97

		(%)
ANOS	RS	BR
1980	11,9	9,2
1981	-1,8	-4,3
1982	-0,1	0,8
1983	-0,8	-2,9
1984	4,9	5,4
1985	4,7	7,8
1986	6,0	7,5
1987	2,7	3,5
1988	-0,6	-0,1
1989	4,3	3,2
1990	-3,2	-4,3
1991	-3,3	0,3
1992	8,6	-0,8
1993	8,3	4,2
1994	2,9	6,0
1995	-0,6	4,2
1996	0,0	2,9
1997 (1)	5,7	3,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE.

IPEA.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Taxas médias de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul
e do Brasil, por períodos selecionados

		(%)
PERÍODOS	RS	BR
1980-97	2,2	2,1
1985-97	2,5	2,5
1990-97	3,0	2,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE.

IPEA.

Tabela 5

Taxas de crescimento e impactos na taxa global
do PIB do Rio Grande do Sul — 1997

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	TAXAS DE CRESCIMENTO	IMPACTOS
AGROPECUÁRIA	2,3	0,34
Lavoura	2,6	0,23
Produção animal	1,7	0,10
INDÚSTRIA TOTAL	10,5	3,37
Indústria de transformação	10,5	2,94
Minerais não-metálicos	9,0	0,05
Metalúrgica	13,2	0,30
Mecânica	34,7	1,31
Material elétrico e de comunicações	13,5	0,22
Material de transporte	18,0	0,14
Madeira	13,5	0,06
Mobiliário	9,2	0,12
Papel e papelão	7,8	0,05
Borracha	1,1	0,01
Couros e peles	-5,0	-0,03
Química	4,5	0,12
Perfumaria, sabões e velas	-7,5	-0,01
Produtos de matéria plástica	-4,7	-0,02
Têxtil	3,1	0,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-4,3	-0,11
Produtos alimentares	0,4	0,02
Bebidas	14,0	0,13
Fumo	36,7	0,47
Demais	10,5	0,09
Construção civil	13,4	0,31
Serviços industriais de utilidade pública	7,0	0,11
Extrativa mineral	5,7	0,01
SERVIÇOS	3,9	2,04
Comércio	6,0	0,64
Transportes	3,4	0,09
Comunicações	17,7	0,31
Administração pública	-3,9	-0,22
Aluguéis	3,7	0,38
Demais	3,9	0,85
PIBcf TOTAL	5,7	5,75

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Produção física dos principais produtos da lavoura
do Rio Grande do Sul — 1994-97

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO FÍSICA			
	1994	1995	1996	1997(1)
Arroz (t)	4 230 680	5 038 335	4 180 674	4 091 570
Soja (t)	5 442 728	5 847 985	4 326 560	4 770 629
Trigo (t)	806 983	334 525	1 029 595	656 001
Batata (t)	401 588	478 653	356 429	444 308
Cana-de-açúcar (t)	1 046 154	831 091	836 039	869 142
Cebola (t)	175 804	158 741	196 656	184 611
Feijão (t)	168 185	192 823	89 095	143 168
Fumo (t)	229 524	223 159	214 073	287 458
Mandioca (t)	1 720 797	1 505 935	1 384 575	1 371 349
Milho (t)	4 751 443	5 935 667	3 319 416	4 202 354
Banana (1 000 ca- chos)	10 286	10 148	10 369	9 972
Laranja (1 000 fru- tos)	2 318 097	2 171 153	2 115 675	2 212 644
Uva (t)	479 034	479 619	368 031	454 946
Maçã (1 000 fru- tos)	1 752 915	1 541 317	1 492 843	1 474 340

FONTE: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Área colhida dos principais produtos da lavoura
do Rio Grande do Sul — 1994-97

(ha)

PRINCIPAIS PRODUTOS	ÁREA COLHIDA			
	1994	1995	1996	1997(1)
Arroz	976 540	988 841	833 054	800 928
Soja	3 185 058	3 006 535	2 763 912	2 946 275
Trigo	554 129	270 247	585 799	452 929
Batata	45 358	48 155	51 806	50 029
Cana-de-açúcar	33 912	26 902	27 752	28 004
Cebola	19 134	17 742	18 001	17 901
Feijão	197 581	225 113	202 239	192 635
Fumo	135 716	130 155	132 959	148 689
Mandioca	115 021	101 440	97 842	93 493
Milho	1 721 487	1 883 445	1 582 889	1 654 325
Banana	10 538	10 409	10 893	10 228
Laranja	28 858	27 448	27 960	27 776
Uva	38 672	38 008	37 239	34 411
Maçã	10 779	10 184	10 094	10 391

FONTE: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 8

Produtividade física dos principais produtos da lavoura do
Rio Grande do Sul — 1994-97

(t/ha)

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUTIVIDADE			
	1994	1995	1996	1997(1)
Arroz	4,3	5,1	5,0	5,1
Soja	1,7	1,9	1,6	1,6
Trigo	1,5	1,2	1,8	1,4
Batata	8,9	9,9	6,9	8,9
Cana-de-açúcar	30,8	30,9	30,1	31,0
Cebola	9,2	8,9	10,9	10,3
Feijão	0,9	0,9	0,4	0,7
Fumo	1,7	1,7	1,6	1,9
Mandioca	15,0	14,8	14,2	14,7
Milho	2,8	3,2	2,1	2,5
Banana (2)	1,0	1,0	1,0	1,0
Laranja (3)	80,3	79,1	75,7	79,7
Uva	12,4	12,6	9,9	13,2
Maçã (3)	162,6	151,3	147,9	141,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Estimativas preliminares. (2) Mil cachos/ha. (3) Mil frutos/ha.

Tabela 9

Taxas de crescimento dos principais produtos da agropecuária
do Rio Grande do Sul — 1994-97

(%)

PRINCIPAIS PRODUTOS	TAXAS DE CRESCIMENTO			
	1994	1995	1996	1997(1)
Bovinos	11,0	-12,6	27,3	19,6
Suínos	11,2	14,0	16,4	-22,1
Ovinos	-7,3	-20,1	6,2	39,0
Aves	5,5	11,2	10,9	4,5
Leite	2,5	5,2	18,2	12,8
Arroz	-14,8	19,1	-17,0	-2,1
Soja	-10,3	7,4	-26,0	10,3
Trigo	-12,0	-58,5	207,8	-36,3
Batata	2,1	19,2	-25,5	24,7
Cana-de-açúcar	0,5	-20,6	0,6	4,0
Cebola	12,4	-9,7	23,9	-6,1
Feijão	7,7	14,6	-53,8	60,7
Fumo	-28,0	-2,8	-4,1	34,3
Mandioca	6,2	-12,5	-8,1	-1,0
Milho	3,2	24,9	-44,1	26,6
Banana	1,8	-1,3	2,2	-3,8
Laranja	1,1	-6,3	-2,6	4,6
Uva	-2,1	0,1	-23,3	23,6
Maçã	32,3	-12,1	-3,1	-1,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério da Agricultura.
Secretaria da Agricultura.
Secretaria da Saúde.
IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 10

Exportações brasileiras segundo os principais estados — jan.-out. 1996/97

ESTADOS	1996 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	1997 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	Δ % <u>1997</u> 1996
São Paulo	13 722 549 738	34,27	14 916 033 796	33,54	8,7
Minas Gerais	4 816 759 372	12,03	5 930 591 694	13,33	23,1
Rio Grande do Sul	4 806 423 774	12,00	5 401 679 604	12,14	12,4
Paraná	3 656 052 433	9,13	4 367 709 087	9,82	19,5
Santa Catarina	2 188 335 834	5,46	2 327 811 351	5,23	6,4
Espírito Santo	2 081 347 914	5,20	2 120 281 558	4,77	1,9
Pará	1 777 583 736	4,44	1 890 681 231	4,25	6,4
Bahia	1 578 853 970	3,94	1 556 036 041	3,50	-1,5
Rio de Janeiro	1 614 405 616	4,03	1 464 507 350	3,29	-9,3
Mato Grosso	578 628 747	1,44	873 911 069	1,96	51,0
Outros	3 224 829 826	8,05	3 628 873 297	8,16	12,5
TOTAL	40 045 770 960	100,00	44 478 116 078	100,00	11,1

FONTE: MICT.
SEDAI.

Tabela 11

Exportações gaúchas segundo os principais países — jan.-out. 1996/97

PAÍSES	1996 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	1997 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	Δ % <u>1997</u> 1996
Estados Unidos	1 355 711 578	28,21	1 278 883 582	23,68	-5,7
Argentina	418 435 531	8,71	547 323 163	10,13	30,8
China	270 255 220	5,62	367 233 377	6,80	35,9
Alemanha	224 257 983	4,67	216 068 687	4,00	-3,7
Reino Unido	197 334 331	4,11	213 278 270	3,95	8,0
Japão	168 856 703	3,51	199 826 281	3,70	18,3
Espanha	151 985 006	3,16	191 257 417	3,54	25,8
Itália	243 167 195	5,06	189 308 319	3,50	-22,2
Paraguai	149 088 011	3,10	177 709 235	3,29	19,2
Uruguai	157 280 982	3,27	158 384 588	2,93	0,7
Outros	1 470 051 234	30,58	1 862 406 685	34,48	28,7
TOTAL	4 806 423 774	100,00	5 401 679 604	100,00	12,4

FONTE: MICT.
SEDAI.

Tabela 12

Exportações gaúchas segundo os principais produtos — jan.-out. 1996/97

PRODUTOS	1996 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	1997 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	Δ % 1997 1996
Outros calçados de couro natural	871 779 672	18,14	829 773 546	15,36	-4,8
Fumo não manufaturado total ou parcialmente destalado	583 154 484	12,13	636 293 796	11,78	9,1
Bagaços, outros resíduos sólidos, óleo	563 855 279	11,73	543 043 182	10,05	-3,7
Outros grãos de soja, mesmo triturados	40 201 809	0,84	302 281 172	5,60	651,9
Óleo de soja em bruto, mesmo degomado	221 944 703	4,62	193 928 174	3,59	-12,6
Outros calçados, couro natural cobrindo o tornozelo ..	132 157 783	2,75	156 540 123	2,90	18,5
Carnes de galos e galinhas não cortadas	74 551 057	1,55	115 351 158	2,14	54,7
Fumo não manufaturados parcialmente destalado, folha seca	73 151 417	1,52	108 452 190	2,01	48,3
Couro e pele de bovino preparados após curtimento ...	89 407 252	1,86	104 242 665	1,93	16,5
Cigarros de fumo	86 309 247	1,80	75 305 359	1,39	-12,8
Outros produtos	2 069 911 071	43,06	2 336 468 239	43,25	12,9
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	4 806 423 774	100,00	5 401 679 604	100,00	12,4

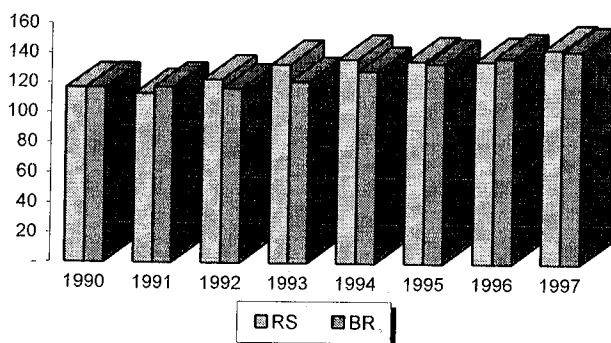
FONTE: MICT.
SEDAI.

Tabela 13

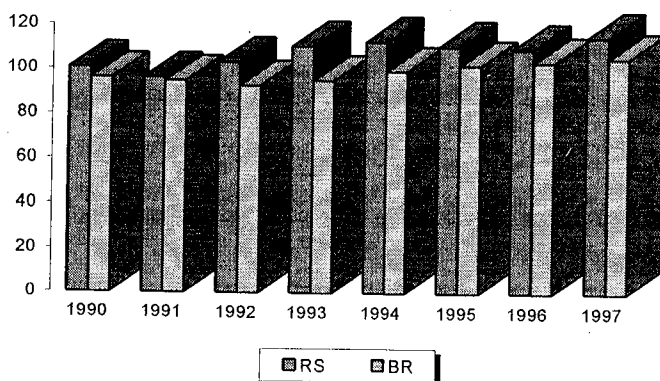
Importações gaúchas segundo os principais países — jan.-out. 1996/97

PAÍSES	1996 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	1997 (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	$\Delta\%$ 1997 1996
Argentina	695 808 849	26,15	544 437 082	24,72	-21,8
Estados Unidos	347 659 605	13,06	391 165 239	17,76	12,5
Uruguai	284 347 554	10,68	273 111 837	12,40	-4,0
Alemanha	179 493 766	6,74	173 706 308	7,89	-3,2
Itália	139 956 535	5,26	152 840 010	6,94	9,2
Japão	49 858 788	1,87	50 702 213	2,30	1,7
França	32 058 335	1,20	46 330 561	2,10	44,5
Canadá	45 101 752	1,69	46 051 195	2,09	2,1
Chile	39 658 774	1,49	45 770 339	2,08	15,4
Reino Unido	51 052 979	1,92	37 100 153	1,68	-27,3
Outros	796 256 172	29,92	441 249 240	20,03	-44,6
TOTAL	2 661 253 109	100,00	2 202 464 177	100,00	-17,2

FONTE: MICT.
SEDAI.

Gráfico 1**Índice do Produto Real do RS e do BR — 1990-97**

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IBGE.

Gráfico 2**Índice do Produto Real *per capita* do RS e do BR — 1990-97**

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IBGE.

ANEXO

Tabela 1

Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global — 1990-97

	(R\$)			
SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993
Agropecuária	91 437	435 821	6 429 438	143 975 294
Indústria	300 757	1 391 286	17 201 212	423 313 649
Indústria de transfor- mação	267 105	1 230 057	15 348 657	382 537 753
Construção civil	22 971	106 174	1 128 342	22 250 859
Serviços industriais de utilidade pública	9 910	51 565	680 287	17 555 893
Extrativa mineral	770	3 490	43 926	969 143
Serviços	456 094	2 158 230	25 732 753	591 257 997
Comércio	101 412	546 192	6 203 345	149 318 339
Transportes	24 925	122 656	1 526 042	43 604 202
Comunicações	6 759	48 712	575 744	14 486 991
Intermediários finan- ceiros	72 297	244 645	3 107 945	59 765 962
Administração pública	73 340	291 121	3 683 946	74 571 283
Aluguéis	102 202	541 333	6 077 698	139 096 063
Outros serviços	75 159	363 572	4 558 032	110 415 159
PIB TOTAL	848 288	3 985 337	49 363 403	1 158 546 940
	(continua)			

Tabela 1

Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global — 1990-97

(R\$)				
SETORES				
DE	1994	1995	1996	1997 (1)
ATIVIDADE				
Agropecuária	3 012 010 918	4 785 376 744	5 097 997 522	5 565 728 771
Indústria	10 815 517 055	15 800 593 632	17 609 575 625	20 286 556 035
Indústria de transfor- mação	9 508 715 919	13 542 760 561	14 943 248 123	17 173 816 408
Construção civil	652 830 088	1 109 726 015	1 324 373 661	1 576 008 175
Serviços industriais de utilidade pública	633 971 370	1 119 792 203	1 309 682 541	1 499 825 625
Extrativa mineral	19 999 677	28 314 853	32 271 300	36 905 827
Serviços	15 048 891 549	24 938 177 496	27 933 717 192	31 435 079 654
Comércio	3 729 939 991	6 624 284 026	7 515 137 350	8 601 840 884
Transportes	1 156 170 535	1 893 789 687	2 174 530 788	2 477 446 500
Comunicações	288 834 859	458 702 000	578 747 874	681 951 597
Intermediários finan- ceiros	1 678 839 335	1 943 208 335	2 176 623 856	2 450 147 360
Administração pública	1 895 318 495	3 609 785 621	3 735 956 118	3 968 870 363
Aluguéis	3 621 084 073	6 260 532 195	7 134 779 549	7 985 902 796
Outros serviços	2 678 704 261	4 147 875 632	4 617 941 656	5 269 613 907
PIB TOTAL	28 876 419 522	45 524 147 872	50 641 290 339	57 287 364 460

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Estrutura do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul a preços correntes, por setores de atividade e global — 1990-97

	(%)							
SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997(1)
Agropecuária	10,78	10,94	13,02	12,43	10,43	10,51	10,07	9,72
Indústria	35,45	34,91	34,85	36,54	37,45	34,71	34,77	35,41
Indústria de transforma- ção	31,49	30,86	31,09	33,02	32,93	29,75	29,51	29,98
Construção civil	2,71	2,66	2,29	1,92	2,26	2,44	2,62	2,75
Serviços industriais de utilidade pública	1,17	1,29	1,38	1,52	2,20	2,46	2,59	2,62
Extrativa mineral	0,09	0,09	0,09	0,08	0,07	0,06	0,06	0,06
Serviços	53,77	54,15	52,13	51,03	52,11	54,78	55,16	54,87
Comércio	11,95	13,71	12,57	12,89	12,92	14,55	14,84	15,02
Transportes	2,94	3,08	3,09	3,76	4,00	4,16	4,29	4,32
Comunicações	0,80	1,22	1,17	1,25	1,00	1,01	1,14	1,19
Intermediários financei- ros	8,52	6,14	6,30	5,16	5,81	4,27	4,30	4,28
Administração pública ..	8,65	7,30	7,46	6,44	6,56	7,93	7,38	6,93
Aluguéis	12,05	13,58	12,31	12,01	12,54	13,75	14,09	13,94
Outros serviços	8,86	9,12	9,23	9,53	9,28	9,11	9,12	9,20
PIB TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Índice do Produto Real do Rio Grande do Sul, por setores de atividade e global — 1990-97

SETORES								
DE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
ATIVIDADE	(1)							
Agropecuária	121,77	98,78	134,55	140,21	133,80	141,40	135,60	138,67
Lavoura	125,41	87,64	137,71	142,85	129,37	135,13	115,67	118,73
Produção animal ..	115,66	126,97	129,81	136,82	146,90	158,99	186,19	189,35
Indústria	98,58	93,38	98,25	113,83	123,00	113,05	113,22	125,09
Indústria de transformação	96,98	90,66	96,73	113,87	122,98	111,54	110,78	122,37
Construção civil	93,95	97,86	88,78	89,48	99,92	99,90	107,31	121,73
Serviços industriais de utilidade pública	171,28	179,65	185,01	195,10	203,12	214,03	225,33	241,11
Extrativa mineral ...	130,10	118,14	118,72	111,73	119,72	121,20	124,34	131,37
Serviços	128,94	132,33	137,66	144,80	147,49	151,44	153,18	159,08
Comércio	105,22	110,10	114,57	125,15	124,70	132,25	135,05	143,17
Transportes	124,39	125,83	137,35	136,70	136,88	134,61	139,13	143,80
Comunicações	357,11	391,70	437,62	495,32	552,52	611,05	693,97	816,81
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração pública	125,95	124,68	127,59	130,30	131,93	127,49	118,76	114,18
Aluguéis	167,23	172,09	177,03	183,85	190,93	197,12	202,21	209,66
Outros serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
PIB TOTAL	116,74	112,90	122,60	132,81	136,66	135,81	135,83	143,64

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais

NOTA: Os dados têm como base 1980 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul,
por setores de atividade e global — 1990-97

		(%)							
SETORES									
DE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997(1)	
ATIVIDADE									
Agropecuária	-3,8	-18,9	36,2	4,2	-4,6	5,7	-4,1	2,3	
Lavoura	-7,0	-30,1	57,1	3,7	-9,4	4,5	-14,4	2,6	
Produção animal	5,2	9,8	2,2	5,4	7,4	8,2	17,1	1,7	
Indústria	-9,8	-5,3	5,2	15,9	8,1	-8,1	0,2	10,5	
Indústria de transfor- mação	-10,5	-6,5	6,7	17,7	8,0	-9,3	-0,7	10,5	
Construção civil	-9,7	4,2	-9,3	0,8	11,7	0,0	7,4	13,4	
Serviços industriais de utilidade pública	5,9	4,9	3,0	5,5	4,1	5,4	5,3	7,0	
Extrativa mineral	-4,2	-9,2	0,5	-5,9	7,2	1,2	2,6	5,7	
Serviços	1,8	2,6	4,0	5,2	1,9	2,7	1,2	3,9	
Comércio	-3,1	4,6	4,1	9,2	-0,4	6,1	2,1	6,0	
Transportes	-1,0	1,2	9,2	-0,5	0,1	-1,7	3,4	3,4	
Comunicações	12,5	9,7	11,7	13,2	11,5	10,6	13,6	17,7	
Intermediários finan- ceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	
Administração públi- ca	5,9	-1,0	2,3	2,1	1,3	-3,4	-6,8	-3,9	
Aluguéis	3,7	2,9	2,9	3,9	3,8	3,2	2,6	3,7	
Outros serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	
PIB TOTAL	-3,2	-3,3	8,6	8,3	2,9	-0,6	0,0	5,7	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 5

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 1990-97

ANOS	VALORES (R\$)	ÍNDICE DO PRODUTO PER CAPITA (1)	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)
1990	0,09	100,64	-4,5
1991	0,44	96,04	-4,6
1992	5,34	103,16	7,4
1993	124,06	110,55	7,2
1994	3 059,13	112,55	1,8
1995	4 771,57	110,66	-1,7
1996	5 254,51	109,56	-1,0
1997(2)	5 894,88	114,90	4,9

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares. (2) Os dados têm como base 1980 = 100.